



Sistemas de Silvicultura para o Sobreiro

Um modelo de silvicultura consiste no planeamento, ao nível do povoamento, da sua instalação, gestão, colheita e regeneração. Associado a um modelo de silvicultura, existe um conjunto de operações florestais, a calendarização das mesmas ao longo do horizonte de planeamento e os detalhes específicos de cada operação, podendo haver uma grande diversidade na implementação de um mesmo modelo de silvicultura.

Quais os modelos de silvicultura que melhor se aplicam ao sobreiro?

Um modelo de silvicultura para povoamentos irregulares (povoamento com árvores de idades diferentes), com uma promoção contínua da regeneração (natural e/ou artificial) tem sido bastante defendido, no entanto, um modelo de silvicultura irregular com dois, três ou quatro coortes também pode ser adequado ao sobreiro e evita uma permanente preocupação com a regeneração natural, podendo ser um tipo de modelo mais adaptado a sistemas agro-silvopastoris. No entanto, os modelos devem ser sempre revistos ao longo do ciclo de produção e a gestão deve ser adaptativa, especialmente num contexto de alterações climáticas.

Os povoamentos irregulares baseiam-se na regeneração natural, devendo garantir um recrutamento mínimo de 50 árvores/ha para a coorte de regeneração em sistemas agroflorestais,

a fim de atingir a cobertura e densidade desejadas. A regeneração artificial pode ser necessária quando a regeneração natural for insuficiente ou quando se pretender alterar a composição do povoamento. A frequência de cada coorte deve ser ajustada de acordo com os objetivos de gestão e produção, as características das espécies e as condições do local. O esforço de regeneração depende do ciclo de produção e do número de coortes, onde quanto mais longo o ciclo de produção e menor o número de coortes, maior será a periodicidade de regeneração.

Coorte é um grupo de indivíduos que têm um mesmo conjunto de características, neste caso, idade semelhante e que vão estar sujeitos ao mesmo tipo de intervenção



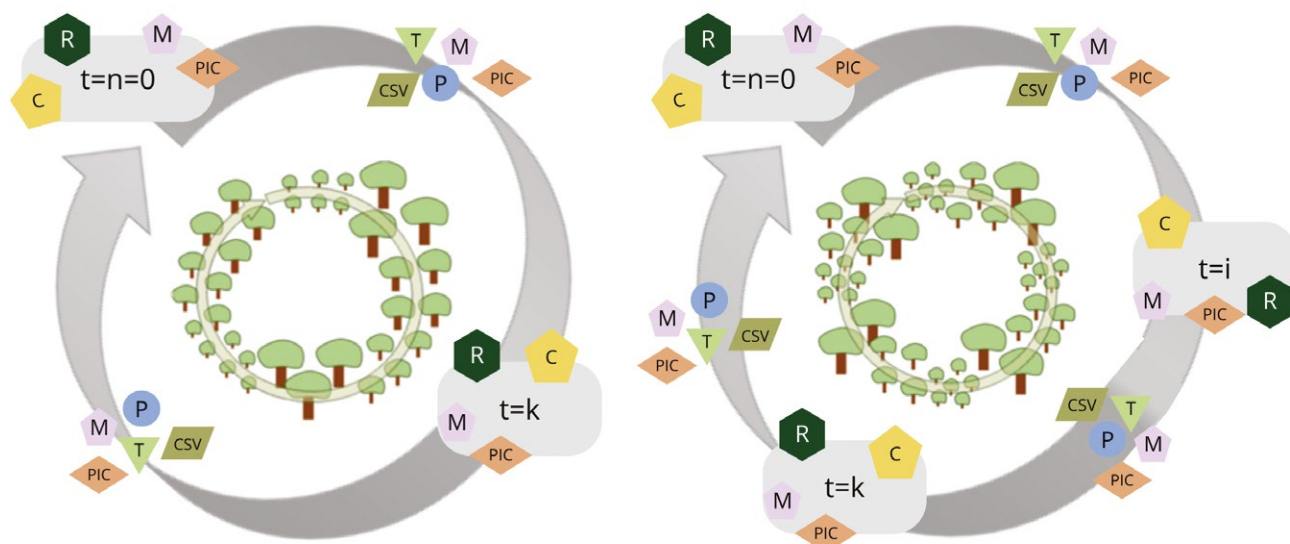


Figura 1: Exemplo de modelos de silvicultura para povoamentos irregulares puros com 2 e 3 coortes (esquerda e direita, respetivamente), onde R: regeneração; CSV: controlo da vegetação espontânea; T: desbaste; P: desramação/poda; C: cortes; M: número de espécies, proporção na mistura e arranjo especial; PIC: número de coortes e t: tempo (0, i, k e n, momentos no tempo). Adaptado de: Gonçalves et al. (2022).

Os modelos de povoamentos mistos irregulares são semelhantes aos povoamentos puros (Figura 1), mas diferem na composição, proporção de espécies por talhão e coorte, e na forma e tipo de mistura. Na distribuição das espécies por coorte, existem duas opções principais: uma em que cada coorte inclui todas as espécies da mistura e outra em que cada coorte contém apenas uma espécie (Figura 2). Na prática, pode ocorrer uma combinação de ambas as opções, devido à distribuição espacial da regeneração natural. A forma de mistura das espécies por coorte pode ser individual (pé a pé), por grupo, ou uma combinação de ambos. É importante promover o padrão de distribuição da regeneração natural e, com práticas silvícolas, especialmente o desbaste, fomentar uma abordagem lenta e gradual em direção à distribuição espacial desejada.

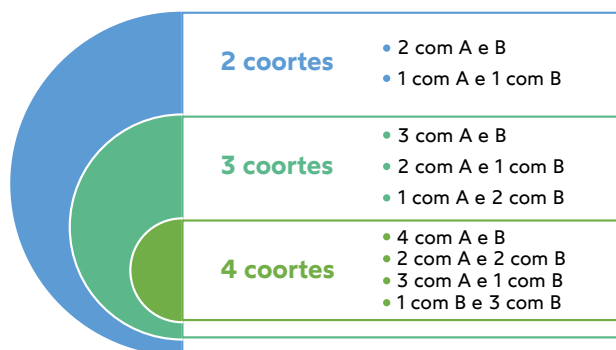


Figura 2: Exemplos de combinação de duas espécies por coorte em povoamentos irregulares de 2, 3 e 4 coortes, onde A e B são espécies florestais. Fonte: Gonçalves et al.(2022).



REFERÊNCIAS

Gonçalves, A.C., 2022. Models of Silviculture for Portuguese Species: Old and New Guidelines. Silva Lusitana 30, 17–40. <https://doi.org/10.1051/silu/20223001017>

FICHA TÉCNICA

Edição: UNAC – União da Floresta Mediterrânica
Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace
Impressão e Acabamento: Whitespace
Tiragem: 200 exemplares
Lisboa, dezembro 2024
PDR2020-20.2.4-FEADER-080369

